

RESULTADO DO QUARTO TRIMESTRE 2012

Rio de Janeiro – 4 de fevereiro de 2013 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

O lucro líquido consolidado no 4T-2012 atingiu R\$ 7.747 milhões e no exercício de 2012 R\$ 21.182 milhões. O EBITDA ajustado no 4T-2012 e no ano de 2012 foi R\$ 11.944 milhões e R\$ 53.439 milhões, respectivamente.

Principais destaques

R\$ milhões				Exercício		
4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	2012	2011	2012 X 2011 (%)
7.747	5.567	39	5.049	21.182	33.313	(36)
2.614	2.523	4	2.670	2.598	2.622	(1)
11.944	14.375	(17)	14.054	53.439	62.246	(14)
254.852	273.754	(7)	291.564	254.852	291.564	(13)
Lucro líquido/(prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras						
Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)						
EBITDA ajustado						
Valor de mercado (Controladora)						

No 4T-2012, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 7.747 milhões, tendo como principais fatores e destaques:

- Reservas provadas totais atingiram 16,44 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) de acordo com o critério SPE/ANP. No Brasil, a relação reserva-produção ficou em 19,3 anos e o Índice de Reposição de Reservas (IRR) manteve-se acima dos 100% pelo vigésimo primeiro ano consecutivo (103%).
- Maior produção de óleo devido principalmente ao início da produção no campo de Baleia Azul, no pré-sal na Bacia de Campos, em setembro de 2012, e do aumento da eficiência operacional da Bacia de Campos.
- Aumento no volume das vendas de gasolina e gás natural no mercado interno, suprido pela maior participação de importados no mix de vendas.
- Ganhos na venda de Notas do Tesouro Nacional série B contribuindo para o resultado financeiro positivo.
- Dividendos propostos de R\$ 8.876 milhões, distribuídos na forma de juros sobre capital próprio, correspondendo a R\$ 0,47 para ações ordinárias e R\$ 0,96 para ações preferenciais, dos quais R\$ 2.609 milhões foram pagos no decorrer de 2012. O crédito de juros sobre capital próprio distribuído aos acionistas gerou um benefício fiscal de R\$ 2.131 milhões reconhecidos no 4T-2012.
- Divulgação em dezembro das metas do Programa de Otimização dos Custos Operacionais (Procop), com o potencial de R\$ 32 bilhões em redução de custos durante o período de 2013 a 2016.



www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 – 1002 – B – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como

outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



Comentários da Presidente Sra. Maria das Graças Silva Foster

Prezados Acionistas e Investidores,

Alcançamos em 2012 um lucro líquido de R\$ 21 bilhões. Este resultado, 36% inferior ao de 2011, é explicado pelo aumento da importação de derivados a preços mais elevados, pela desvalorização cambial, que impacta tanto nosso resultado financeiro como nossos custos operacionais, pelo aumento de despesas extraordinárias como a baixa de poços secos e pela produção de petróleo que, embora dentro da meta estabelecida no PNG 2012-2016, foi de 1.980 mil bpd no Brasil, 2% inferior à de 2011.

A produção de derivados atingiu 1.997 mil bpd, um crescimento de 5% em relação a 2011, em função da maior eficiência operacional das refinarias, que registraram recordes diários de processamento. A utilização média da capacidade de refino foi de 96%, evitando uma maior necessidade de importação de derivados. O mercado de gás natural elevou-se a 74,9 milhões m³/d, volume 22% superior ao de 2011 devido ao atendimento às usinas termelétricas. A demanda chegou a 89,4 milhões m³ por dia no último trimestre de 2012, com recordes diários de geração de energia (5.883 MW em 26/nov) e de entrega de gás nacional (49,6 milhões m³ por dia em 11/out), o que reduziu a necessidade de importações de GNL e de gás boliviano.

Desta forma, apesar das adversidades enfrentadas em 2012, quero aqui reiterar minha sólida convicção sobre as perspectivas de médio e longo prazo da Companhia. Essa Administração reconhece as relevantes dificuldades que se apresentam e vem trabalhando ininterruptamente para superá-las. Após um extenso e detalhado diagnóstico dos nossos problemas operacionais, definimos prioridades e implementamos ações estruturantes de curto e médio prazos para aprimorar os resultados econômico-financeiros da Companhia. Os programas de Otimização de Custos Operacionais (Procop), de Aumento da Eficiência Operacional da Bacia de Campos (Proef), de Desinvestimento (Prodesin) e de Otimização de Infraestrutura Logística (Infralog) são exemplos destas ações, cujas metas e indicadores foram estabelecidos pelas equipes de trabalho, aprovados pela Diretoria colegiada e hoje são minuciosamente monitorados pela alta administração da Companhia.

Resultados positivos já começam a ser medidos. Por meio do Proef foi possível reverter o quadro de forte queda de eficiência da Unidade Operacional Bacia de Campos, que chegou ao mínimo de 67% em abril de 2012, mês de início do Programa, e retornou aos 78% em dezembro; o Procop estabeleceu 515 iniciativas de redução de custos que levarão à economia de R\$ 32 bilhões entre 2013 e 2016; e, por meio do Infralog, foi possível racionalizar a carteira de projetos relativa aos portos, aeroportos, dutos e terminais para o atendimento da produção e do mercado de petróleo e derivados previstos até 2020.

Esses novos processos agora fazem parte do nosso cotidiano e do nosso linguajar. Destaco as reuniões da Diretoria Executiva que hoje ocorrem duas vezes por semana e o foco no acompanhamento físico-financeiro dos nossos projetos de investimento. Também ao longo de 2012 realizamos importantes alterações na organização de diversas áreas da Companhia, tornando-as mais eficientes, além de promover relevantes mudanças administrativas. Reconhecemos que somente a busca incessante por eficiência nos permitirá conquistar avanços perenes, o que refletirá no aumento sustentável da rentabilidade da Companhia. Este é o objetivo almejado por essa Administração.

Em 2013 será possível alcançarmos uma produção de óleo somente no mesmo patamar de 2012. Isto porque, necessariamente, teremos grande concentração de paradas programadas de plataformas na primeira metade do ano. Por outro lado, seis novas plataformas entrarão em operação nos campos de Sapinhoá, Baúna e Piracaba, Lula Nordeste, Papa-Terra e Roncador, contribuindo para a elevação da produção a partir do segundo semestre, dando sustentação para o aumento significativo da produção previsto para o ano de 2014. Manteremos o ritmo dos investimentos, cuja estimativa aponta para o montante de R\$ 97,6 bilhões, alocados principalmente em exploração e produção de óleo e gás natural no Brasil.

Estou determinada junto com a Diretoria e suas lideranças a consolidar o processo de melhoria na gestão da Companhia. Pautados pela transparência e pelo pragmatismo, continuaremos dedicando todo nosso conhecimento e esforços para atingirmos as metas do nosso Plano de Negócios e Gestão, o que se refletirá no aumento de valor para nossos acionistas e investidores.

Maria das Graças Silva Foster
Presidente



DESTAQUES FINANCEIROS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões				Exercício			
4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
73.405	73.793	(1)	65.257	Receita de vendas	281.379	244.176	15
16.562	18.086	(8)	17.306	Lucro bruto	70.907	77.237	(8)
6.120	8.864	(31)	7.752	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	32.397	45.403	(29)
2.788	(569)	-	400	Resultado financeiro líquido	(3.723)	122	-
7.747	5.567	39	5.049	Lucro líquido/(prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	21.182	33.313	(36)
0,59	0,43	37	0,39	Lucro líquido/(prejuízo) por ação ¹	1,62	2,55	(36)
254.852	273.754	(7)	291.564	Valor de mercado (Controladora)	254.852	291.564	(13)
23	25	(2)	27	Margem bruta (%)	25	32	(7)
8	12	(4)	12	Margem operacional (%) ²	12	19	(7)
11	8	3	8	Margem líquida (%)	8	14	(6)
11.944	14.375	(17)	14.054	EBITDA ajustado – R\$ milhões ³	53.439	62.246	(14)
				Resultado operacional por segmento de negócio			
17.653	16.453	7	15.606	. E&P	69.214	61.852	12
(8.614)	(8.582)	-	(6.502)	. Abastecimento	(34.168)	(14.508)	(136)
592	460	29	658	. Gás & Energia	2.091	4.212	(50)
(47)	(60)	22	(86)	. Biocombustível	(250)	(275)	9
824	652	26	433	. Distribuição	2.796	1.885	48
6	1.341	-	1.626	. Internacional	3.740	3.526	6
(2.691)	(2.308)	(17)	(2.331)	. Corporativo	(9.641)	(8.008)	(20)
24.329	21.135	15	21.715	Investimentos consolidados	84.137	72.546	16
110,02	109,61	-	109,31	Petróleo Brent (US\$/bbl)	111,58	111,27	-
2,06	2,03	1	1,80	Dólar médio de venda (R\$)	1,96	1,67	17
2,04	2,03	-	1,88	Dólar final de venda (R\$)	2,04	1,88	9
7,18	7,79	(1)	11,32	Selic- taxa média (%)	8,54	11,67	(3)
				Indicadores de preços médios			
196,33	190,96	3	173,13	Preço derivados básicos no merc. interno (R\$/bbl)	186,55	167,87	11
100,56	101,80	(1)	103,10	Preço de venda - Brasil			
46,50	47,73	(3)	53,51	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	104,60	102,24	2
				. Gás natural (US\$/bbl)	48,45	52,96	(9)
93,43	90,42	3	97,11	Preço de venda - Internacional			
13,80	17,45	(21)	21,31	. Petróleo (US\$/bbl)	94,37	91,37	3
				. Gás natural (US\$/bbl)	17,99	17,28	4

¹ Lucro líquido/ (prejuízo) por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

³ EBITDA + participação em investimentos e *impairment*.

⁴ Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.



DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 4T-2012 x 3T-2012:

Lucro Bruto

Inferior em 8% (R\$ 1.524 milhões) em relação ao 3T-2012, com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 73.405 milhões, no mesmo patamar do 3T-2012. O aumento da demanda no mercado interno, principalmente gasolina (7%), gás natural (20%) e óleo combustível (38%), além dos maiores preços de energia, foram compensados pela redução das exportações de petróleo e operações de *trading*.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 56.843 milhões, 2% superior ao 3T-2012, devido ao aumento no volume de vendas no mercado interno (4%), suportado em grande parte por importações, principalmente de gasolina e GNL, parcialmente compensado pelo menor volume de operações de *trading*.

Lucro Operacional

Redução de 31% (R\$ 2.744 milhões) em relação ao 3T-2012, refletindo principalmente a diminuição do lucro bruto, as maiores baixas de poços secos ou subcomerciais no Brasil (R\$ 524 milhões) e redução do lucro operacional da área internacional (R\$ 1.335 milhões), devido, entre outros, à perda na recuperação de ativos, ajuste ao valor de mercado de estoques e custos exploratórios para extração de petróleo.

Resultado Financeiro Líquido

Resultado financeiro líquido positivo de R\$ 2.788 milhões, superior em R\$ 3.357 milhões em relação ao 3T-2012, devido ao aumento das receitas financeiras, obtido principalmente pela venda de Notas do Tesouro Nacional série B e dos rendimentos reconhecidos sobre depósitos judiciais (R\$ 2.635 milhões).

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 7.747 milhões, 39% superior em relação ao 3T-2012, refletindo o benefício fiscal decorrente do provisionamento de juros sobre capital próprio (R\$ 2.131 milhões) e o aumento do resultado financeiro, compensados parcialmente pelo menor lucro operacional.



DESTAQUES FINANCEIROS

Resultados dos exercícios 2012 X 2011:

Lucro Bruto

Inferior em 8% (R\$ 6.330 milhões) em relação ao exercício de 2011, com destaque para:

- Crescimento de 15% na Receita de vendas (R\$ 37.203 milhões), refletindo:
 - Maiores preços praticados nas exportações e nas vendas de derivados no mercado interno, tanto devido aos reajustes de gasolina e diesel, quanto aos efeitos cambiais (17%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional;
 - Aumento da demanda no mercado interno (8%), principalmente de gasolina (17%), além do diesel (6%), QAV (5%) e gás natural (17%), compensada parcialmente pelos menores volumes exportados de petróleo, devido à maior carga processada e à menor produção de petróleo.
- Crescimento de 26% no Custo dos produtos vendidos (R\$ 43.533 milhões), devido:
 - Aumento de 8% no volume de vendas no mercado interno, suportado em grande parte por importações;
 - Efeito da depreciação cambial sobre as importações de petróleo, derivados e participações governamentais;
 - Aumento da depreciação e depleção devido à entrada em operação de novas instalações.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R\$ 32.397 milhões, 29% inferior ao exercício de 2011, refletindo as reduções do lucro bruto e o aumento de 21% nas despesas operacionais, principalmente com:

- Vendas (R\$ 654 milhões), devido aos maiores gastos com fretes, em razão do aumento no volume vendido, e aos maiores gastos com pessoal decorrentes do Acordo Coletivo de Trabalho 2011 e 2012;
- Gerais e Administrativas (R\$ 1.195 milhões), refletindo maiores gastos com pessoal, decorrentes do ACT 2011 e 2012, aumento da força de trabalho, bem como com serviços técnicos contratados;
- Custos exploratórios (R\$ 3.443 milhões), devido às maiores baixas de poços secos ou subcomerciais;
- Outras despesas (R\$ 1.607 milhões), provenientes, principalmente, do aumento de perdas com processos judiciais.

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro negativo de R\$ 3.723 milhões (receita financeira de R\$ 122 milhões no exercício de 2011), refletindo os efeitos da depreciação cambial sobre o maior endividamento líquido.

Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$ 21.182 milhões, 36% inferior ao exercício de 2011 (R\$ 33.313 milhões), refletindo principalmente os efeitos da depreciação cambial sobre o endividamento e a redução no lucro operacional.



DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Resultado líquido	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
11.521	10.808	7	10.328	45.446	40.594	12	

(4T-2012 x 3T-2012): O aumento do lucro líquido deve-se ao aumento de 4% na produção de petróleo e LGN, compensado parcialmente pelas maiores baixas de poços secos ou subcomerciais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 7,81/bbl no 3T-2012 para US\$ 9,46/bbl no 4T-2012.

(2012 x 2011): O aumento do lucro líquido decorreu da elevação dos preços de venda/transferência do petróleo nacional, refletindo a depreciação cambial, e da redução do *impairment*, sendo parcialmente compensado pela elevação dos custos com manutenção e intervenção em poços, afretamento de plataformas, depreciação de equipamentos e participações governamentais, decorrente da entrada de novos sistemas/poços, além de maiores baixas de poços secos ou subcomerciais, perfurados principalmente no período 2009-2012, a custos mais elevados, com destaque para áreas de novas fronteiras exploratórias.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$9,03/bbl em 2011 para US\$ 6,98/bbl em 2012.

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Produção nacional (mil barris/dia) (*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
1.980	1.904	4	2.049	Petróleo e LGN	1.980	2.022	(2)
398	377	6	367	Gás natural ⁵	375	355	6
2.378	2.281	4	2.416	Total	2.355	2.377	(1)

(4T-2012 x 3T-2012): A produção de petróleo e LGN aumentou em função da entrada em operação, em setembro, do FPSO Cidade de Anchieta (+57 MBPD), em Baleia Azul, do aumento da eficiência na Bacia de Campos decorrente do PROEF (Programa de Aumento da Eficiência Operacional), da interligação de novos poços nas plataformas P-53 (Marlim Leste), P-51 e P-56 (Marlim Sul) (+31 MBPD), parcialmente compensada pelo encerramento do TLD de Iracema e pelo declínio natural de produção.

A maior produção de gás reflete o aumento na produção dos campos de Mexilhão, Lula e Tambaú e a entrada em operação da FPSO Cidade de Anchieta, em Baleia Azul.

(2012 x 2011): A produção de petróleo e LGN reduziu em função do maior número de perdas operacionais e da interrupção da produção em Frade, compensados, em parte, pela entrada em produção de novos poços e pela melhoria dos níveis de eficiência operacional na Bacia de Campos.

Contribuíram para a maior produção de gás, os campos de Uruguá, Mexilhão, Lula e Tambaú e a elevação do aproveitamento do gás, nas plataformas da Bacia de Campos.

⁵ Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(*) Não revisado.



DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	<i>Lifting cost</i> - país (*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
US\$/barril:							
13,94	15,42	(10)	12,49	• sem participação governamental	13,92	12,59	11
33,25	34,18	(3)	33,31	• com participação governamental	33,83	32,52	4
R\$/barril:							
28,60	31,15	(8)	22,47	• sem participação governamental	27,22	21,19	28
68,14	69,83	(2)	60,04	• com participação governamental	66,16	55,04	20

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(4T-2012 x 3T-2012): O indicador em dólar reduziu 10%. Descontando o efeito cambial, a redução foi de 9%, em função do aumento da produção e dos menores gastos com pessoal que, no 3T-2012, foram influenciados pela gratificação contingente, gasto não recorrente vinculado ao ACT 2012.

(2012 x 2011): O indicador em dólar aumentou 11%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 22% decorreu do maior número de manutenções e intervenções em poços dos campos de Marlim e Albacora, decorrentes do Programa de Aumento da Eficiência Operacional (PROEF) e de maiores gastos com pessoal, decorrente do aumento do efetivo e dos reajustes salariais concedidos nos ACTs 2011 e 2012.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(4T-2012 x 3T-2012): O indicador em dólar reduziu 3%. Excluindo o efeito cambial, o indicador foi menor em 2%, devido à redução do *Lifting Cost* sem participações governamentais, compensado, em parte, pela elevação na alíquota de participação especial em Marlim Leste.

(2012 x 2011): O indicador em dólar aumentou 4%. Excluindo o efeito cambial, o indicador aumentou 9%, devido ao acréscimo no *Lifting Cost* sem participações governamentais e aos novos patamares das alíquotas de participação especial sobre os campos de Jubarte, Marlim Sul e Lula. Esses efeitos foram amenizados pela redução de 2% no preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares, aplicado na apuração das participações governamentais.

(*) Não revisado.



DESTAQUES FINANCEIROS

ABASTECIMENTO

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Resultado líquido	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
(5.650)	(5.652)	-	(4.412)		(22.931)	(9.955)	(130)

(4T-2012 x 3T-2012): Os maiores custos com importação de derivados, principalmente gasolina, foram compensados pela redução nas despesas com vendas devido aos menores volumes de vendas no mercado externo, além da reversão de *impairment* em ativos petroquímicos e com isso, o prejuízo manteve-se no mesmo patamar.

(2012 x 2011): Maiores custos com aquisição/transfêrencia de petróleo e importação de derivados, refletindo a depreciação cambial e a maior participação de derivados importados no mix das vendas foram os principais fatores que explicam o maior prejuízo. Estes fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços de venda de derivados nos mercados interno e externo e o aumento de 5% na produção de derivados.

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) (*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
301	385	(22)	380	Importação de petróleo	346	362	(4)
505	437	16	394	Importação de derivados	433	387	12
806	822	(2)	774	Importação de petróleo e derivados	779	749	4
236	375	(37)	361	Exportação de petróleo ⁶	364	428	(15)
141	176	(20)	187	Exportação de derivados	184	203	(9)
377	551	(32)	548	Exportação de petróleo e derivados ⁷	548	631	(13)
(429)	(271)	(58)	(226)	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(231)	(118)	(96)
1	12	(92)	1	Exportação outros	6	2	200

(4T-2012 x 3T-2012): Maiores importações de gasolina, para suportar o crescimento da demanda no período.

A redução na importação e exportação de petróleo reflete a maior participação do petróleo nacional na carga processada.

Parte do volume do petróleo exportado encontrava-se em trânsito no final do período, contribuindo também para a redução da exportação.

(2012 x 2011): Maiores importações de derivados, com destaque para a gasolina e o diesel, para atender o crescimento da demanda do mercado.

Redução das exportações de petróleo, devido à maior carga processada e menor produção.

Redução das exportações de derivados, decorrente da maior demanda do mercado doméstico.

(*) Não revisado.

⁶ Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

⁷ A partir do 2T-2012, retroativamente a 2011 para fins de comparação, passa a considerar somente os volumes entregues a terceiros.



DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia) ^(*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
2.010	2.026	(1)	1.949	Produção de derivados	1.997	1.896	5
2.018	2.013	-	2.013	Capacidade instalada de processamento primário ⁸	2.018	2.013	-
98	98	-	94	Utilização (%) da capacidade nominal	96	92	4
1.970	1.974	-	1.894	Carga processada - país	1.944	1.862	4
83	82	1	82	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	82	-

(4T-2012 x 3T-2012): A carga fresca processada diária ficou no mesmo patamar, em função da estabilidade operacional das unidades de processo.

(2012 x 2011): A carga fresca processada diária foi 4% superior, em decorrência de menor atividade de paradas programadas para manutenção e melhora na performance operacional das unidades.

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Custo do refino - país ^(*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
3,81	4,62	(18)	4,76	Custo do refino (US\$/barril)	4,14	4,98	(17)
7,90	9,31	(15)	8,57	Custo de refino (R\$/barril)	8,10	8,37	(3)

(4T-2012 x 3T-2012): Redução de 18% do indicador em dólar. Em reais, o indicador reduziu 15%, principalmente em função dos menores gastos com pessoal, que, no 3T-2012, foram influenciados pela gratificação contingente vinculada ao ACT 2012, e dos menores gastos com paradas programadas.

(2012 x 2011): O indicador em dólar foi 17% menor que o ano anterior. Em reais, a redução foi de 3%, devido aos menores gastos com paradas programadas e maior carga processada, compensados, em parte, pelos maiores gastos com pessoal, decorrentes dos reajustes salariais vinculados aos ACT 2011 e 2012.

^(*) Não revisado.

⁸ De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.



DESTAQUES FINANCEIROS

GÁS & ENERGIA

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Resultado líquido	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
500	345	45	483		1.638	3.109	(47)

(4T-2012 x 3T-2012): Aumento do lucro líquido devido aos maiores volumes de geração e preços médios de energia elétrica, decorrente dos menores níveis dos reservatórios em função das aflúências abaixo da média em todas as regiões.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores custos com importação de gás natural para atendimento à maior demanda do segmento termelétrico.

(2012 x 2011): A redução do lucro líquido decorreu das menores margens de comercialização de gás natural, refletindo o efeito cambial sobre os custos de importação e a maior participação do GNL no mix de venda visando suprir o crescimento da demanda termelétrica, além do reconhecimento em 2011 de créditos fiscais (R\$ 928 milhões).

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento dos volumes e preços médios de energia elétrica disponibilizada, decorrente dos menores níveis dos reservatórios em função das aflúências abaixo da média em todas as regiões.

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Indicadores físicos e financeiros ^(*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
2.363	2.496	(5)	2.214	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	2.318	2.000	16
5.279	1.977	167	524	Geração de energia elétrica - MW médio	2.699	653	313
308	131	135	42	Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh ⁹	161	29	455
107	54	98	19	Importação de Gás Natural Liquefeito (mil barris/dia)	63	15	320
199	155	28	164	Importação de Gás (mil barris/dia)	173	169	2

(4T-2012 x 3T-2012): Redução do volume nas vendas de energia (contratos), pela antecipação das vendas nos trimestres anteriores, diminuindo o lastro disponível para venda no último trimestre.

Aumento na importação de GNL e gás da Bolívia devido a maior demanda para geração de energia nas usinas termelétricas. A maior disponibilidade de gás doméstico ao mercado, evitou a necessidade de maiores importações.

(2012 x 2011): O aumento do volume nas vendas de energia deve-se ao maior lastro disponível.

O aumento no volume gerado de energia e no PLD é reflexo da menor aflúência ao longo do exercício.

Aumento na importação do GNL para atender a demanda termelétrica.

^(*) Não revisado.

⁹ PLD – Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.



DESTAQUES FINANCEIROS

BIOCOMBUSTÍVEL

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Resultado líquido	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
(17)	(44)	61	(40)		(218)	(157)	(39)

(4T-2012 x 3T-2012): A redução no prejuízo decorreu de melhores resultados no segmento de biodiesel em função de melhor performance no 27º Leilão da ANP, estratégia de diversificação de matéria-prima, maior eficiência operacional e maior fruição de benefícios fiscais. Estes fatores foram parcialmente compensados pela variação cambial sobre o endividamento das investidas do setor de etanol e do menor volume de vendas.

(2012 x 2011): As mudanças nas regras dos leilões, ocorridas no último trimestre de 2011, contribuíram para atenuar as perdas nas operações com biodiesel. Entretanto, estes efeitos foram superados pela redução nos resultados com participações em investidas do setor de etanol, além do aumento das despesas com pesquisa e desenvolvimento.

DISTRIBUIÇÃO

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Resultado líquido	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
544	413	32	270		1.793	1.175	53

(4T-2012 x 3T-2012): O aumento no lucro líquido decorreu do crescimento em 14% nas margens de comercialização, relativo ao aumento de vendas de óleo combustível e diesel para térmicas de geração complementar, associada ao aumento de 5% do volume vendido no período.

(2012 x 2011): O aumento no lucro líquido decorreu do crescimento em 16% nas margens de comercialização, em função da volatilidade de preços do etanol observada em 2011 que gerou, naquele ano, perdas associadas à realização de estoques influenciando negativamente as margens. Também contribuiu para o aumento do lucro líquido o crescimento de 4% no volume vendido, bem como ganhos de eficiência operacional.

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Market Share ^(*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
38,6%	37,6%	1	39,8%		38,1%	39,2%	(1)

^(*) Não revisado.



DESTAQUES FINANCEIROS

INTERNACIONAL

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Resultado líquido	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
(629)	902	(170)	291		1.305	1.949	(33)

(4T-2012 x 3T-2012): A redução do lucro líquido no 4T-2012 decorreu dos seguintes fatos: i) menores volumes de vendas nas operações da refinaria de Pasadena e no campo de Akpo, na Nigéria, causados por paradas para manutenção; ii) constituição de *impairment* na refinaria de Pasadena, EUA, (R\$ 464 milhões); iii) maiores gastos exploratórios (R\$ 56 milhões) e baixa de poços (R\$ 133 milhões); iv) provisão para perdas estimadas de valores a receber em Angola (R\$ 110 milhões), e perdas contábeis estimadas com desvalorização dos estoques (R\$ 154 milhões).

(2012 x 2011): A redução do lucro líquido decorreu, principalmente, da constituição de *impairment* na refinaria de Pasadena, EUA (R\$ 464 milhões).

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Produção Internacional (mil barris/dia) ^{10 (*)}	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
133	142	(6)	146	Produção internacional consolidada			
97	94	3	100	Petróleo e LGN	139	140	(1)
230	236	(3)	246	Gás natural	97	97	-
6	6	-	8	Total	236	237	-
236	242	(2)	254	Produção internacional não consolidada	7	8	(13)
				Produção total internacional	243	245	(1)

(4T-2012 x 3T-2012): A produção de óleo e LGN reduziu em função da parada programada para manutenção, ocorrida no campo de Akpo (-13 MBPD), na Nigéria, atenuada pelo início da produção no campo de Chinook (+3 MBPD), nos EUA.

A produção de gás natural aumentou na Bolívia (+6Mboed), em função da maior demanda de gás pelo Brasil, e foi parcialmente reduzida pela parada de produção na Bacia Austral na Argentina (-2Mboed).

(2012 x 2011): A produção de óleo e LGN manteve-se praticamente estável. Na Colômbia, ocorreu o término dos contratos de Upia, Caguan e Hobo, e na Nigéria houve a parada programada em Akpo (em novembro de 2012) e redução vinculada ao contrato de partilha. Tais efeitos foram compensados pelo início de produção dos campos de Cascade e Chinook e pela volta às operações de Coulumb (nos EUA).

A produção de gás manteve-se estável.

(*) Não revisado.

¹⁰ Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.



DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Lifting cost - Internacional (US\$/barril) (*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
10,34	9,07	14	7,02		8,93	6,78	32

(4T-2012 x 3T-2012): Aumento em função dos custos iniciais pela entrada em produção de Chinook, dos maiores gastos com serviços de terceiros pela reparação dos tanques de armazenamento na Argentina e da menor produção decorrente da parada programada na Nigéria.

(2012 x 2011): Aumento em função dos custos iniciais de produção no campo de Cascade, em fevereiro, e de Chinook, em setembro, ambos nos EUA, associado ao incremento nos gastos com serviços de terceiros e com intervenções em poços e manutenções nos campos maduros da Argentina.

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) (*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
159	170	(6)	145	Carga processada	177	174	2
177	183	(3)	161	Produção de derivados	192	188	2
231	231	-	231	Capacidade instalada de processamento primário	231	231	-
65	69	(4)	62	Utilização (%) da capacidade nominal	70	67	3

(4T-2012 x 3T-2012): Menor carga processada, produção de derivados e utilização da capacidade nominal, em função da parada para manutenção, em dezembro, no forno de destilação atmosférica em Pasadena, nos EUA.

(2012 x 2011): Maior carga processada, produção de derivados e utilização da capacidade nominal devido a um melhor fator operacional da refinaria de Pasadena, nos EUA, e ao maior processamento na refinaria do Japão, para atender ao aumento da demanda. Esses efeitos foram, em parte, atenuados pela redução decorrente da venda da Refinaria de San Lorenzo, na Argentina, em maio de 2011.

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	Custo do refino - Internacional (US\$/barril) (*)	Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
4,87	4,28	14	4,54		4,03	4,87	(17)

(4T-2012 x 3T-2012): Aumento em função da menor carga processada nos Estados Unidos, associado aos maiores gastos com manutenção na refinaria do Japão.

(2012 x 2011): Redução devido a um melhor fator operacional da refinaria de Pasadena nos EUA.

(*) Não revisado.



DESTAQUES FINANCEIROS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011		Exercício		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
986	984	-	905	Diesel	937	880	6
610	569	7	547	Gasolina	570	489	17
108	78	38	82	Óleo combustível	84	82	2
156	169	(8)	184	Nafta	165	167	(1)
223	232	(4)	224	GLP	224	224	-
106	106	-	105	QAV	106	101	5
202	212	(5)	182	Outros	199	188	6
2.391	2.350	2	2.229	Total de derivados	2.285	2.131	7
91	85	7	85	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	83	86	(3)
408	341	20	316	Gás natural	357	304	17
2.890	2.776	4	2.630	Total mercado interno	2.725	2.521	8
378	563	(33)	549	Exportação	554	633	(12)
484	548	(12)	625	Vendas internacionais	506	563	(10)
862	1.111	(22)	1.174	Total mercado externo	1.060	1.196	(11)
3.752	3.887	(3)	3.804	Total geral	3.785	3.717	2

O volume de vendas no mercado interno foi 8% superior ao exercício de 2011, destacando-se os seguintes produtos:

- Gasolina (aumento de 17%) – expressivo crescimento da frota de veículos *flex* associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol na maioria dos estados e redução do teor de etanol anidro na gasolina C (de 25% para 20%), a partir de outubro/2011;
- Óleo diesel (aumento de 6%) – principalmente devido ao crescimento da atividade de varejo e maior consumo em termelétricas na região norte;
- Gás natural (aumento de 17%) – devido a maior demanda termelétrica, em função do menor nível dos reservatórios das hidrelétricas.
- QAV (aumento 5%) – crescimento do setor de aviação.

(*) Não revisado.



DESTAQUES FINANCEIROS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo ¹¹

R\$ milhões					
4T-2012	3T-2012	4T-2011		31.12.2012	31.12.2011
30.187	26.318	32.708	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	35.747	29.416
11.677	16.367	14.287	(+) Recursos gerados pelas atividades operacionais	54.145	56.322
<u>(21.121)</u>	<u>(16.324)</u>	<u>(16.440)</u>	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	<u>(74.939)</u>	<u>(57.838)</u>
(23.386)	(19.778)	(21.523)	Investimentos em área de negócios	(79.263)	(69.445)
2.265	3.454	5.083	Títulos e Valores Mobiliários	4.324	11.607
(9.444)	43	(2.153)	(=) Fluxo de caixa líquido	(20.794)	(1.516)
6.448	3.787	7.655	(+) Financiamentos líquidos	17.316	18.277
13.069	13.721	12.366	(+) Captações	48.931	40.433
(6.621)	(9.934)	(4.711)	(-) Amortizações	(31.615)	(22.156)
(1)	(14)	(2.394)	(-) Dividendos pagos	(6.187)	(10.659)
427	11	14	(+) Aquisição de participação de acionistas não controladores	520	46
11	42	(83)	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	1.026	183
27.628	30.187	35.747	Caixa e equivalentes de caixa no final do período	27.628	35.747

Em 31 de dezembro de 2012, o caixa e equivalentes de caixa atingiram R\$ 27.628 milhões em comparação com R\$ 35.747 milhões em 31 de dezembro de 2011.

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais em 2012 (R\$ 54.145 milhões) foi 4% inferior a 2011 (R\$ 56.322 milhões), principalmente pelo recuo na margem bruta da Companhia, em função do efeito da depreciação cambial sobre as importações de petróleo, derivados e participações governamentais, além do maior volume de importados em 2012 (excluída a parcela de depreciação, depleção e amortização no custo dos produtos vendidos).

O caixa utilizado nas atividades de investimento aumentou de R\$ 57.838 milhões em 2011 para R\$ 74.939 milhões em relação a 2012, sendo a maior parte investida nas atividades de Exploração & Produção (R\$ 41.933 milhões) e Abastecimento (R\$ 26.932 milhões).

Os recursos obtidos através de captações (R\$ 48.931 milhões) juntamente com o caixa gerado nas atividades operacionais (R\$ 54.145 milhões) supriram parte das necessidades de capital da Companhia para investimentos, amortização de dívidas e pagamento de dividendos, portanto, R\$ 8.119 milhões do nosso caixa e equivalentes a caixa foram utilizados em 2012.

As disponibilidades ajustadas¹² atingiram R\$ 48.497 milhões, compreendendo títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias de R\$ 20.869 milhões, 8% inferior ao saldo de 31 de dezembro de 2011 (R\$ 52.532 milhões).

	R\$ milhões	
	31.12.2012	31.12.2011
Caixa e equivalentes de caixa	27.628	35.747
Títulos Públicos Federais	20.869	16.785
Disponibilidades ajustadas ¹²	48.497	52.532

¹¹ Para maior detalhamento, vide demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado na página 20.

¹² As disponibilidades ajustadas não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes a caixa, apurados em IFRS. O cálculo de disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com disponibilidades ajustadas de outras empresas. A administração acredita que as disponibilidades ajustadas são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.



DESTAQUES FINANCEIROS

Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2012	%	2011	%	Δ%
Exploração e produção	42.970	51	34.251	47	25
Abastecimento	28.860	34	27.117	37	6
Gás e Energia	4.166	5	3.848	5	8
Internacional	5.098	6	4.440	6	15
Exploração e produção	4.649	91	3.951	90	18
Abastecimento	259	5	315	7	(18)
Gás e Energia	11	-	52	1	(79)
Distribuição	145	3	100	2	45
Outros	34	1	22	-	55
Distribuição	1.307	2	1.157	2	13
Biocombustível	299	-	503	1	(41)
Corporativo	1.437	2	1.230	2	17
Total de investimentos	84.137	100	72.546	100	16

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No ano de 2012, investimos um total de R\$ 84.137 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização e ampliação do parque de refino e à integração e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos e sistemas de distribuição.



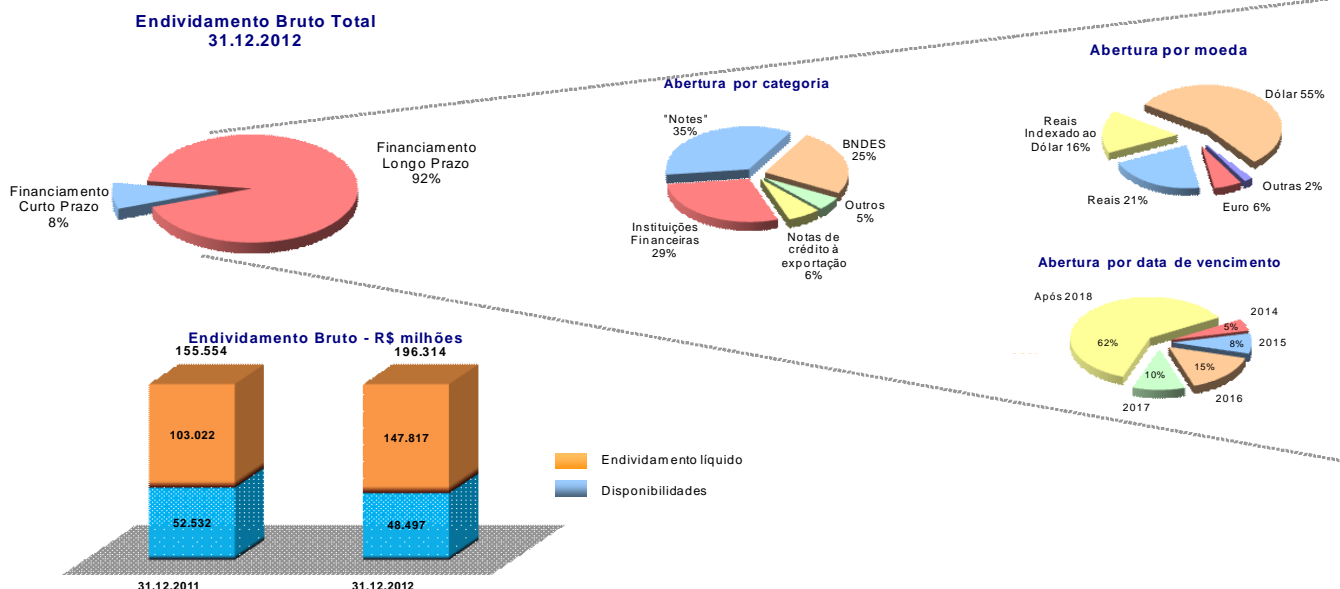
DESTAQUES FINANCEIROS

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	31.12.2012	31.12.2011	Δ%
Endividamento curto prazo ¹³	15.320	18.966	(19)
Endividamento longo prazo ¹⁴	180.994	136.588	33
Total	196.314	155.554	26
Disponibilidades	27.628	35.747	(23)
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	20.869	16.785	24
Disponibilidades ajustadas	48.497	52.532	(8)
Endividamento líquido ¹⁵	147.817	103.022	43
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	30%	24%	6
Passivo total líquido ¹⁶	629.219	547.565	15
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	45%	39%	6
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado	2,77	1,66	67

	US\$ milhões		
	31.12.2012	31.12.2011	Δ%
Endividamento curto prazo	7.497	10.111	(26)
Endividamento longo prazo	88.570	72.816	22
Total	96.067	82.927	16
Endividamento líquido	72.335	54.922	32

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 43% em relação a 31.12.2011, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 8,9%.



¹³ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 37 milhões em 31.12.2012 e R\$ 82 milhões em 31.12.2011).

¹⁴ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 176 milhões em 31.12.2012 e R\$ 183 milhões em 31.12.2011).

¹⁵ O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.

¹⁶ Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.



DESTAQUES FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões			Exercício	
4T-2012	3T-2012	4T-2011	2012	2011
73.405	73.793	65.257		
<u>(56.843)</u>	<u>(55.707)</u>	<u>(47.951)</u>		
16.562	18.086	17.306	281.379	244.176
(2.370)	(2.532)	(2.399)	<u>(210.472)</u>	<u>(166.939)</u>
(2.605)	(2.541)	(2.406)	70.907	77.237
(2.152)	(1.292)	(1.502)	(9.604)	(8.950)
(703)	(586)	(754)	(9.842)	(8.647)
(271)	(171)	(259)	(7.871)	(4.428)
<u>(2.341)</u>	<u>(2.100)</u>	<u>(2.234)</u>	(2.238)	(2.444)
<u>(10.442)</u>	<u>(9.222)</u>	<u>(9.554)</u>	(760)	(777)
			<u>(8.195)</u>	<u>(6.588)</u>
			<u>(38.510)</u>	<u>(31.834)</u>
6.120	8.864	7.752	32.397	45.403
3.426	981	1.147	7.241	6.543
(1.118)	(1.095)	(953)	(3.950)	(2.422)
480	(455)	206	<u>(7.014)</u>	<u>(3.999)</u>
<u>2.788</u>	<u>(569)</u>	<u>400</u>	<u>(3.723)</u>	<u>122</u>
182	192	95	84	386
(381)	(264)	(262)	(1.005)	(1.560)
<u>8.709</u>	<u>8.223</u>	<u>7.985</u>	<u>27.753</u>	<u>44.351</u>
(942)	(2.588)	(2.757)	<u>(6.794)</u>	<u>(11.241)</u>
<u>7.767</u>	<u>5.635</u>	<u>5.228</u>	<u>20.959</u>	<u>33.110</u>
7.747	5.567	5.049	21.182	33.313
20	68	179	<u>(223)</u>	<u>(203)</u>
<u>7.767</u>	<u>5.635</u>	<u>5.228</u>	<u>20.959</u>	<u>33.110</u>



DESTAQUES FINANCEIROS

Balanco Patrimonial – Consolidado¹⁷

ATIVO	R\$ milhões	
	31.12.2012	31.12.2011
Circulante	118.102	121.164
Caixa e equivalentes de caixa	27.628	35.747
Títulos e valores mobiliários	21.316	16.808
Contas a receber, líquidas	22.681	22.053
Estoques	29.736	28.447
Impostos e contribuições	11.387	12.846
Outros	5.354	5.263
Não Circulante	559.614	478.933
Realizável a L. Prazo	47.214	42.134
Contas a receber, líquidas	9.075	6.103
Títulos e valores mobiliários	359	5.747
Depósitos judiciais	5.510	3.902
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.293	8.042
Impostos e contribuições	10.673	9.214
Adiantamentos a fornecedores	6.449	5.892
Outros	3.855	3.234
Investimentos	12.477	12.248
Imobilizado	418.716	343.117
Intangível	81.207	81.434
Total do Ativo	677.716	600.097
PASSIVO	R\$ milhões	
	31.12.2012	31.12.2011
Circulante	69.620	68.212
Financiamentos	15.320	18.966
Fornecedores	24.775	22.252
Impostos, contribuições e participações	12.522	10.969
Dividendos propostos	6.154	3.878
Sálarios, férias, encargos e participações	4.420	4.742
Plano de pensão e saúde	1.610	1.427
Outros	4.819	5.978
Não Circulante	262.663	199.661
Financiamentos	180.994	136.588
Imposto de renda e contribuição social diferidos	39.262	33.230
Plano de pensão e saúde	18.953	16.653
Provisão para desmantelamento de áreas	19.292	8.839
Provisão para processos judiciais	2.585	2.041
Outros	1.577	2.310
Patrimônio Líquido	345.433	332.224
Capital realizado	205.392	205.380
Reservas de lucros e outras	137.687	124.459
Participação dos acionistas não controladores	2.354	2.385
Total do passivo	677.716	600.097

¹⁷ Alguns valores de 2011 foram reclassificados para melhor comparabilidade com o período atual. Estas reclassificações não alteraram o resultado e o patrimônio líquido da Companhia.



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração dos fluxos de caixa - Consolidado

			R\$ milhões		Exercício	
4T-2012	3T-2012	4T-2011			2012	2011
7.747	5.567	5.049	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras		21.182	33.313
3.930	10.800	9.238	(+) Ajustes		32.963	23.009
5.925	5.775	5.904	Depreciação, depleção e amortização		21.766	17.739
612	1.329	23	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.		8.584	6.238
20	68	179	Participação dos acionistas não controladores		(223)	(203)
(182)	(192)	(95)	Participação em Investimentos		(84)	(386)
(50)	(37)	314	Valor residual de bens baixados do ativo permanente		80	885
676	1.786	2.947	Imposto de renda e contribuições diferidos, líquidos		4.256	6.157
1.502	844	989	Baixa de poços secos		5.628	2.504
665	170	1.070	Perda na recuperação de ativos		1.747	1.824
1.056	1.007	726	Despesa atuarial com plano de pensão e saúde		4.074	2.893
100	(1.315)	(794)	Variação de estoques		(3.560)	(8.335)
(1.798)	(425)	(484)	Variação de contas a receber		(3.068)	(3.848)
(1.621)	3.026	571	Variação de fornecedores		2.115	4.112
(520)	(183)	(490)	Variação de plano de pensão e saúde		(1.443)	(1.410)
289	(1.422)	(1.651)	Variação de impostos, taxas e contribuições		(2.341)	(3.405)
(2.744)	369	29	Variação de outros ativos e passivos ¹⁸		(4.568)	(1.756)
11.677	16.367	14.287	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais		54.145	56.322
(21.121)	(16.324)	(16.440)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento		(74.939)	(57.838)
(23.386)	(19.778)	(21.523)	Investimentos em área de negócios		(79.263)	(69.445)
2.265	3.454	5.083	Títulos e Valores Mobiliários		4.324	11.607
(9.444)	43	(2.153)	(=) Fluxo de caixa líquido		(20.794)	(1.516)
6.874	3.784	5.275	(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento		11.649	7.664
13.069	13.721	12.366	Captações		48.931	40.433
(4.635)	(6.889)	(3.050)	Amortizações de principal		(22.317)	(14.523)
(1.986)	(3.045)	(1.661)	Amortizações de juros		(9.298)	(7.633)
(1)	(14)	(2.394)	Dividendos pagos aos acionistas		(6.187)	(10.659)
427	11	14	Aquisição de participação de acionistas não controladores		520	46
11	42	(83)	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa		1.026	183
(2.559)	3.869	3.039	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período		(8.119)	6.331
30.187	26.318	32.708	Caixa e equivalentes de caixa no início do período		35.747	29.416
27.628	30.187	35.747	Caixa e equivalentes de caixa no final do período		27.628	35.747

¹⁸ Inclui rendimentos de títulos e valores mobiliários, principalmente pela liquidação de NTN-B em 2012, e de depósitos judiciais.



DESTAQUES FINANCEIROS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	145.573	227.643	23.209	895	79.601	34.985	-	(230.527)	281.379
Intersegmentos	143.873	74.166	2.503	719	1.724	7.542	-	(230.527)	-
Terceiros	1.700	153.477	20.706	176	77.877	27.443	-	-	281.379
Custo dos produtos vendidos	(65.651)	(253.895)	(19.010)	(945)	(72.316)	(27.499)	-	228.844	(210.472)
Lucro bruto	79.922	(26.252)	4.199	(50)	7.285	7.486	-	(1.683)	70.907
Despesas	(10.708)	(7.916)	(2.108)	(200)	(4.489)	(3.746)	(9.641)	298	(38.510)
Vendas, gerais e administrativas	(963)	(5.935)	(1.896)	(125)	(4.373)	(1.805)	(4.647)	298	(19.446)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(7.114)	-	-	-	-	(757)	-	-	(7.871)
Pesquisa e desenvolvimento	(1.057)	(444)	(74)	(67)	(5)	(1)	(590)	-	(2.238)
Tributárias	(103)	(128)	(116)	(2)	(24)	(219)	(168)	-	(760)
Outras	(1.471)	(1.409)	(22)	(6)	(87)	(964)	(4.236)	-	(8.195)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	69.214	(34.168)	2.091	(250)	2.796	3.740	(9.641)	(1.385)	32.397
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(3.723)	-	(3.723)
Participação em investimentos	(3)	(205)	378	(52)	2	(31)	(5)	-	84
Participação nos lucros ou resultados	(342)	(267)	(38)	(2)	(83)	(29)	(244)	-	(1.005)
Lucro antes dos Impostos	68.869	(34.640)	2.431	(304)	2.715	3.680	(13.613)	(1.385)	27.753
Imposto de renda/contribuição social	(23.417)	11.709	(698)	86	(922)	(2.244)	8.222	470	(6.794)
Lucro líquido	45.452	(22.931)	1.733	(218)	1.793	1.436	(5.391)	(915)	20.959
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	45.446	(22.931)	1.638	(218)	1.793	1.305	(4.936)	(915)	21.182
Acionistas não controladores	6	-	95	-	-	131	(455)	-	(223)
	45.452	(22.931)	1.733	(218)	1.793	1.436	(5.391)	(915)	20.959

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 2011

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	124.028	198.516	16.295	535	73.633	28.374	-	(197.205)	244.176
Intersegmentos	123.165	63.833	2.182	482	1.223	6.320	-	(197.205)	-
Terceiros	863	134.683	14.113	53	72.410	22.054	-	-	244.176
Custo dos produtos vendidos	(55.118)	(205.998)	(9.550)	(588)	(67.630)	(21.679)	-	193.624	(166.939)
Lucro bruto	68.910	(7.482)	6.745	(53)	6.003	6.695	-	(3.581)	77.237
Despesas	(7.058)	(7.026)	(2.533)	(222)	(4.118)	(3.169)	(8.008)	300	(31.834)
Vendas, gerais e administrativas	(819)	(5.536)	(1.739)	(111)	(4.024)	(1.554)	(4.114)	300	(17.597)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(3.674)	-	-	-	-	(754)	-	-	(4.428)
Pesquisa e desenvolvimento	(1.248)	(470)	(116)	(50)	(9)	(1)	(550)	-	(2.444)
Tributárias	(80)	(90)	(165)	(1)	(41)	(192)	(208)	-	(777)
Outras	(1.237)	(930)	(513)	(60)	(44)	(668)	(3.136)	-	(6.588)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	61.852	(14.508)	4.212	(275)	1.885	3.526	(8.008)	(3.281)	45.403
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	122	-	122
Participação em investimentos	74	(165)	398	26	9	40	4	-	386
Participação nos lucros ou resultados	(488)	(348)	(61)	(2)	(118)	(52)	(491)	-	(1.560)
Lucro antes dos Impostos	61.438	(15.021)	4.549	(251)	1.776	3.514	(8.373)	(3.281)	44.351
Imposto de renda/contribuição social	(20.863)	5.051	(1.411)	94	(601)	(1.547)	6.920	1.116	(11.241)
Lucro líquido	40.575	(9.970)	3.138	(157)	1.175	1.967	(1.453)	(2.165)	33.110
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	40.594	(9.955)	3.109	(157)	1.175	1.949	(1.237)	(2.165)	33.313
Acionistas não controladores	(19)	(15)	29	-	-	18	(216)	-	(203)
	40.575	(9.970)	3.138	(157)	1.175	1.967	(1.453)	(2.165)	33.110



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(2.032)	-	(2.032)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.253)	(171)	(169)	-	-	(53)	(32)	-	(1.678)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(81)	(87)	(14)	-	(120)	(34)	(1.182)	-	(1.518)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(21)	(525)	-	(10)	-	(909)	-	-	(1.465)
Perdas/Ganhos c/Processos Judiciais	(120)	(431)	(61)	-	(138)	(166)	(476)	-	(1.392)
Acordo Coletivo de Trabalho	(341)	(204)	(28)	-	(52)	(12)	(265)	-	(902)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(61)	(197)	(8)	-	-	(72)	(230)	-	(568)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	(71)	278	(1)	-	-	(487)	-	-	(281)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	47	64	22	-	-	622	-	-	755
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	473	-	-	-	-	72	-	-	545
Outros	(43)	(136)	237	4	223	75	(19)	-	341
	(1.471)	(1.409)	(22)	(6)	(87)	(964)	(4.236)	-	(8.195)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 2011

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(1.555)	-	(1.555)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(863)	(73)	(166)	-	-	(364)	-	-	(1.466)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(70)	(77)	(9)	-	(121)	(24)	(1.138)	-	(1.439)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	1	(290)	-	(34)	-	(723)	-	-	(1.046)
Perdas/Ganhos c/Processos Judiciais	237	65	(19)	-	(30)	(57)	17	-	213
Acordo Coletivo de Trabalho	(279)	(122)	(22)	-	(45)	(10)	(222)	-	(700)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(76)	(151)	(8)	-	-	(203)	(334)	-	(772)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	(412)	(278)	(1)	-	-	27	-	-	(664)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	120	101	75	-	-	319	-	-	615
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	16	-	-	-	-	-	-	-	16
Outros	89	(105)	(363)	(26)	152	367	96	-	210
	(1.237)	(930)	(513)	(60)	(44)	(668)	(3.136)	-	(6.588)

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	310.199	186.895	58.145	2.550	16.615	38.284	79.950	(14.922)	677.716
Circulante	13.415	41.610	7.377	239	6.490	7.186	55.956	(14.171)	118.102
Não circulante	296.784	145.285	50.768	2.311	10.125	31.098	23.994	(751)	559.614
Realizável a longo prazo	10.462	9.364	3.504	33	3.785	4.564	16.253	(751)	47.214
Investimentos	164	5.920	2.371	1.757	31	1.915	319	-	12.477
Imobilizado	210.029	129.686	44.108	521	5.585	22.237	6.550	-	418.716
Intangível	76.129	315	785	-	724	2.382	872	-	81.207

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2011

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	264.701	158.185	51.857	2.419	14.892	36.439	85.870	(14.266)	600.097
Circulante	10.537	41.203	4.707	239	7.956	8.272	61.886	(13.636)	121.164
Não circulante	254.164	116.982	47.150	2.180	6.936	28.167	23.984	(630)	478.933
Realizável a longo prazo	7.766	7.910	3.050	32	1.344	5.465	17.197	(630)	42.134
Investimentos	23	6.306	2.160	1.612	84	1.873	190	-	12.248
Imobilizado	170.010	102.473	41.208	536	4.709	18.516	5.665	-	343.117
Intangível	76.365	293	732	-	799	2.313	932	-	81.434



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio - 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido	45.452	(22.931)	1.733	(218)	1.793	1.436	(5.391)	(915)	20.959
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	3.723	-	3.723
Imposto de renda/Contribuição social	23.417	(11.709)	698	(86)	922	2.244	(8.222)	(470)	6.794
Depreciação/amortização	12.763	4.109	1.783	41	396	2.001	673	-	21.766
EBITDA	81.632	(30.531)	4.214	(263)	3.111	5.681	(9.217)	(1.385)	53.242
Participação em investimentos	3	205	(378)	52	(2)	31	5	-	(84)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	71	(278)	1	-	-	487	-	-	281
EBITDA ajustado	81.706	(30.604)	3.837	(211)	3.109	6.199	(9.212)	(1.385)	53.439

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio - 2011

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido	40.575	(9.970)	3.138	(157)	1.175	1.967	(1.453)	(2.165)	33.110
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(122)	-	(122)
Imposto de renda/Contribuição social	20.863	(5.051)	1.411	(94)	601	1.547	(6.920)	(1.116)	11.241
Depreciação/amortização	10.707	2.637	1.806	45	364	1.565	615	-	17.739
EBITDA	72.145	(12.384)	6.355	(206)	2.140	5.079	(7.880)	(3.281)	61.968
Participação em investimentos	(74)	165	(398)	(26)	(9)	(40)	(4)	-	(386)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	412	278	1	-	-	(27)	-	-	664
EBITDA ajustado	72.483	(11.941)	5.958	(232)	2.131	5.012	(7.884)	(3.281)	62.246



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Demonstração do Resultado - 2012							
Receita de vendas	10.468	17.533	1.175	10.133	-	(4.324)	34.985
Intersegmentos	7.472	4.290	73	31	-	(4.324)	7.542
Terceiros	2.996	13.243	1.102	10.102	-	-	27.443
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	4.702	(831)	262	141	(567)	33	3.740
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	2.509	(816)	243	132	(796)	33	1.305

	R\$ milhões						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Demonstração do Resultado - 2011							
Receita de vendas	8.615	14.241	909	8.320	-	(3.711)	28.374
Intersegmentos	6.373	3.585	39	45	-	(3.722)	6.320
Terceiros	2.242	10.656	870	8.275	-	11	22.054
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	3.969	(226)	190	120	(507)	(20)	3.526
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	2.217	(213)	262	99	(396)	(20)	1.949

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo em 31.12.2012	30.817	4.913	1.551	2.217	3.227	(4.441)	38.284
Ativo em 31.12.2011	27.358	6.365	1.742	1.889	3.412	(4.327)	36.439



APÊNDICE

1. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	3T-2012	4T-2012	Δ (*)
() aumento do CPV	859	12	(847)



(*) Considerando o comportamento das cotações internacionais no momento da formação dos estoques, assim como ocorreu no 3T-2012, porém de forma menos acentuada, o CPV do 4T-2012 foi influenciado positivamente pela realização de estoques formados a custos unitários mais baixos em períodos anteriores.

2. Reconciliação do EBITDA

R\$ milhões				Exercício		
4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011	2012	2011	2012 X 2011 (%)
7.767	5.635	38	5.228	20.959	33.110	(37)
(2.788)	569	(590)	(400)	3.723	(122)	-
942	2.588	(64)	2.757	6.794	11.241	(40)
5.925	5.775	3	5.904	21.766	17.739	23
11.846	14.567	(19)	13.489	53.242	61.968	(14)
(182)	(192)	5	(95)	(84)	(386)	78
280	-	-	660	281	664	(58)
11.944	14.375	(17)	14.054	53.439	62.246	(14)
16	19	(3)	22	19	25	(6)

O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro (prejuízo) antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado (conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012), excluindo a participação em investimentos e a perda na recuperação de ativos, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. Ambas medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional e ao fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados. O EBITDA ajustado pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

¹⁹ A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.



APÊNDICE

IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 73.043 milhões.

R\$ milhões				Exercício			
4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
				Contribuição Econômica - País			
9.936	11.098	(10)	9.885	ICMS	39.412	36.763	7
18	13	38	1.261	CIDE²⁰	2.023	7.488	(73)
4.058	4.356	(7)	3.725	PIS/COFINS	15.951	14.685	9
432	2.190	(80)	1.138	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	4.850	9.822	(51)
1.256	887	42	1.280	Outros	3.934	2.369	66
15.700	18.544	(15)	17.289	Subtotal País	66.170	71.127	(7)
1.784	1.621	10	2.484	Contribuição Econômica - Exterior	6.873	5.650	22
17.484	20.165	(13)	19.773	Total	73.043	76.777	(5)

4. Participações Governamentais

R\$ milhões				Exercício			
4T-2012	3T-2012	4T12 X 3T12 (%)	4T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
				País			
3.814	3.519	8	3.506	<i>Royalties</i>	14.459	12.533	15
3.986	3.762	6	4.016	Participação Especial	15.783	13.837	14
39	40	(3)	43	Retenção de área	156	137	14
7.839	7.321	7	7.565	Subtotal País	30.398	26.507	15
235	226	4	205	Exterior	903	699	29
8.074	7.547	7	7.770	Total	31.301	27.206	15

No 4T-2012, as participações governamentais no país aumentaram, devido a maior produção nos grandes campos pagadores de participação especial e ao aumento de 1% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$/bbl 197,09 (US\$/bbl 95,77), no 4T-2012, contra R\$/bbl 194,34 (US\$/bbl 95,82), no 3T-2012.

Em 2012, o aumento das participações governamentais no país ocorreu, principalmente, em função do acréscimo de 15% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$/bbl 192,73 (US\$/bbl 98,63) em 2012, contra R\$/bbl 168,07 (US\$/bbl 100,39), em 2011, influenciado pela depreciação do real frente ao dólar de 17%.

²⁰ CIDE - Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico.



APÊNDICE

5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 31 de dezembro de 2012, a exposição líquida da Companhia é passiva, portanto, uma apreciação do Real frente ao Dólar gera receita de variação cambial, enquanto que uma desvalorização do Real representa uma despesa de variação cambial.

A exposição cambial líquida aumentou de R\$ 55.575 milhões em 31.12.2011 para R\$ 101.180 milhões em 31.12.2012 devido à depreciação cambial e captações.

ATIVO	R\$ milhões	
	31.12.2012	31.12.2011
Circulante	3.784	14.718
Disponibilidades	1.425	6.284
Recursos aplicados no exterior via controladas para uso no Brasil nas atividades comerciais	1.228	6.677
Outros ativos circulantes	1.131	1.757
Não Circulante	13.609	12.153
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	12.076	10.427
Outros Realizáveis a longo prazo	1.533	1.726
Total do Ativo	17.393	26.871
PASSIVO	R\$ milhões	
	31.12.2012	31.12.2011
Circulante	(20.647)	(19.853)
Financiamentos	(3.667)	(6.277)
Fornecedores	(3.905)	(5.882)
Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(12.632)	(7.463)
Outros passivos circulantes	(443)	(231)
Não Circulante	(67.780)	(36.885)
Financiamentos	(44.447)	(35.746)
Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(22.265)	(882)
Outros exigíveis a longo prazo	(1.068)	(257)
Total do Passivo	(88.427)	(56.738)
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	-	(12)
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(28.775)	(26.621)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	(99.809)	(56.500)
Derivativos líquidos (valor de referência contratado)	(1.371)	925
Exposição líquida	(101.180)	(55.575)